



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"
De 04 a 06 de junho de 2014

12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM MORTALIDADE INFANTIL E FETAL NA 15ª REGIONAL DE SAÚDE

Tuanny Kitagawa¹
Simoni Pimenta de Oliveira²
Marcela Castilho Peres²
Sandra Aparecida Barboza da Silva²
Líria Fátima de Sá²
Thais Aidar de Freitas Mathias³

Óbito infantil ocorre durante o primeiro ano de vida e o fetal é aquele que não apresenta sinal de vida após o nascimento. As taxas de mortalidade infantil e fetal são indicadores de saúde que refletem o acesso e a qualidade dos serviços de assistência pré-natal oferecidos à população e devem ser analisados para monitorar a situação de saúde da comunidade. Assim, este estudo teve como objetivo analisar os índices de mortalidade fetal e infantil na 15ª Regional de Saúde do Estado do Paraná, segundo peso ao nascer e idade gestacional no período de 2007 a 2013. As informações sobre nascidos vivos, óbitos fetais e infantis são provenientes do Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC) e Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), respectivamente, do período de 2007 a 2013. Os dados referentes a 2011 e 2012 e 2013 são preliminares. As taxas de mortalidade infantil e fetal foram analisadas segundo peso ao nascer e idade gestacional e apresentadas em figuras e gráficos. Durante o período analisado, observou-se que o ano de 2007 apresentou o menor coeficiente de natimortalidade, com 7,58 óbitos, e 2013 o maior com 9,34 óbitos a cada 1000 nascidos vivos e mortos. Em relação à mortalidade infantil, o ano que apresentou o maior coeficiente foi 2007, com 12,32 óbitos para cada 1000 nascidos vivos; enquanto o menor coeficiente ocorreu em 2010, com 9,05 óbitos a cada 1000 nascidos vivos. Em relação à idade gestacional, observou-se que aproximadamente 40% dos óbitos fetais e infantis ocorreram antes da 28ª semana de gestação, ou seja, bebês com prematuridade extrema. Chamou atenção que 24% dos óbitos infantis e 17% dos óbitos fetais ocorreram no período acima de 36 semanas de gestação. A instabilidade dos valores do coeficiente de mortalidade ao longo dos anos é um aspecto que evidencia deficiências nessa assistência. Ao final da análise dos dados verificou-se que os coeficientes são instáveis, não havendo um padrão de diminuição dos óbitos fetais e infantis no decorrer dos anos como era esperado, considerando a expansão dos programas e políticas de saúde voltados ao cuidado da gestante e do recém-nascido. Observou-se que quase 50% dos óbitos fetais e infantis ocorreram em crianças com mais de 1500g, demonstrando que crianças com "peso viável" não estão sobrevivendo, fato também evidenciado quanto à idade gestacional, onde 17% e 24% dos óbitos fetais e infantis, respectivamente, ocorreram após 36 semanas de gestação. Isso mostra que além dos óbitos prematuros, ainda existe grande quantidade de óbitos evitáveis, indicando possíveis insuficiências no acesso e qualidade do acompanhamento pré-

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá-PR-Brasil. Bolsista Extensão-UEM.

² Profissional técnico da 15ª Regional de Saúde de Maringá, SESA-PR.

³ Enfermeira. Professora Titular do Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Maringá-PR-Brasil.



natal na 15ª Regional de Saúde. Estudos futuros devem ser realizados para analisar as causas básicas de óbito fetal e infantil em relação ao peso e idade gestacional.

Palavras-chave: Mortalidade infantil. Enfermagem em Saúde Pública. Epidemiologia.

Área temática: Saúde.

Coordenador(a) do projeto: Thais Aidar de Freitas Mathias, tafmathias@uem.br, Departamento de Enfermagem – Universidade Estadual de Maringá.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá-PR-Brasil. Bolsista Extensão-UEM.

² Profissional técnico da 15ª Regional de Saúde de Maringá, SESA-PR.

³ Enfermeira. Professora Titular do Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Maringá-PR-Brasil.